A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15$000 || Semestre (26 ns.) 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal 2162 — S. Paulo (Brasil)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 384
12.º ano de publicação
S. PAULO, 23 DE AGOSTO DE 1934
Aparece quinzenalmente, ás quintas-feiras

A Republica nasceu com a peçonha clerical

Conhecemos varios positivistas com quem temos mantido relações cortezes e amigaveis e, discordando de certos pontos de sua doutrina, considerámo-los cultos e doutos, chefes de familia exemplares, homens de convicções arraigadas e profundas e conhecedores como poucos de tudo que se refere ao Brasil. Tivemos até o gosto de conhecer pessoalmente o sr. Teixeira Mendes, esse cidadão correto e impoluto, digno e modesto, cuja conduta impecavel e nobreza de sentimentos e de propositos estavam acima de qualquer critica menos generosa e respeitosa.

Mas, num ponto concordámos com a critica que lhe fazem. Os positivistas que conseguiram proclamar a Republica em 15 de Novembro de 1889, foram duma ingenuidade pavorosa, demonstraram uma infantilidade verdadeiramente risível entregando a republica aos antigos monarquistas, aos velhos escravocratas, aos encanecidos politicos do relho e da senzala. E pior que tudo, entregá-la aos padres, aos bispos, aos jesuitas!...

Dir-se-ia que não tiveram outro objetivo que favorecer o exercito dos sequazes de Roma, o bando negro dos satélites do Vaticano. Quebraram as amarras com que o imperio os tinha bem sujeitos, bem servilizados e dependentes, deram-lhes a liberdade total, integral, amplissima, dentro duma separação generosa, dadivosa e o mais favoravel possivel, separação que foi uma libertação para os padres, um triunfo para a jesuitada, a alforria completa da seita detestavel, o predominio da igreja sobre o espirito liberal do povo brasileiro, o predominio das trevas a querer apagar as luzes do progresso e da instrução humana.

Nunca aquele ditado popular veiu tão a propósito: quem o inimigo poupa, nas mãos lhe morre

E os bons positivistas mostraram-se nessa emergencia ou os piores psicologos do mundo ou então duma ingenuidade verdadeiramente pasmosa.

Pois ignoram eles que dar liberdade aos padres, aos jesuitas, á fradaria é entenebrecer os espiritos, é aponcar as inteligências, é perverter a moral, é endurecer e fanatizar as consciencias, é entenebrecer os espiritos, é apoucar as azas ao livre pensamento e ás livres faculdades que todos possuimos de aspirar ao progresso, de caminhar para o futuro em busca de mais bondade e de mais fraternidade?

A liberdade é a mais bela coisa do mundo e batemo-nos por ela assidua e constantemente. Mas liberdade de fazer mal, não podemos conmpreende-la. E os padres não podem, não devem ter a liberdade e a possibilidade de embrutecer a infancia, de fanatizar as criaturas, de explorar a ignorancia e o atrazo das populações inermes, indefesas e faltas de luzes e de instrução racional e cientifica.

Liberdade de praticar o mal constitúi crime, corresponde a delito, significa delinquencia, doença ou loucura. E para essa classe de gente deve haver o necessario destino: para os doentes o hospital, para os delinquentes granjas de regeneração, de cura e de trabalho, onde não possam prejudicar a coletividade e para os loucos camisas de força e tambem hospitais adequados, estações de repouso, fazendas apropriadas, onde o socego, o trabalho, a luz, o ar, o contacto com a natureza os faça readquirir o juizo que perderam.

E' assim que se curam os doentes perigosos e se preservam e previnem as sociedades do mal irremediavel que possam praticar, abandonados a si mesmos.

Deixá-los á vontade seria o maior dos perigos, além de que a sociedade deve assistencia aos infelizes que ela propria produz.

Ora, deixar os padres á solta, libertá-los de todo o compromisso, deixá-los abrir escolas, colegios e asilos em todos os cantos; deixá-los receber heranças colossais e doações vultuosas para mais reforçarem a sua obra de embrutecimento, corresponde a não ter noção exata dos interesses reais, morais, intelectuais, físicos e economicos da sociedade em que se vive. E' desconhecer a psicologia da igreja que nunca desiste de seus manejos indecorosos de triunfar a todo o custo, pelos meios mesmos mais reprovaveis e escandalosos e imorais. E' desconhecer tambem a psicologia popular, crédula e absurda, sempre inclinada a acreditar mais depressa em mil patacoadas fantasticas e impossiveis de que numa verdade palpitavel, evidente, irretorquivel.

Essa a grande culpa, o grave e insanavel erro dos positivistas brasileiros. Proclamaram a Republica para entregá-la em mãos impuras de políticos escravizadores e em mãos almoedadas de padres melífluos e mentirosos, mas profundamente adstritos á grei de Loióla que, prometendo o céu aos papalvos crentes, disputam a posse da terra como coisa mais tangivel e de mais rapido e imediato proveito para os seus gordos e anafados corpanzís.

Os positivistas sonharam com uma noiva cheia de requisitos morais e com as mais belas prendas corporais de beleza e formosura. Mas em lugar de a estimarem e rodearem de atenções, vigilancia e carinho, entregaram-na em mãos sórdidas, que a conpuscaram e deshonraram e esfrangalharam.

Já estarão arrependidos?

ALDO

E' PRECISO CORTAR AS GARRAS VENENOSAS AO HORRENDO ABUTRE QUE SE AGITA, TENEBROSO E AMEAÇADOR, SOBRE A INFANCIA BRASILEIRA, ENVENENANDO-LHE A CONCIENCIA E CORROMPENDO-LHE A MENTALIDADE

A força "moral" do clero sobre os escravos do Vaticano

Depois do assassinato do padre Celso Pára, ocorrido em Monte Santo, em 18 de janeiro de 1933, o beaterio desta cidade tomou grande interêsse pelos "misterios" do bando negro.

Fáto bastante escandaloso, que devia ter servido de **aviso** para muita gente, o assassinato do dito padre e da sua concubina veiu despertar a devoção de varias pessôas que, ainda mais aferradas á sordida classe dos batinoides, parecem desconhecer que a clericanalha é o elemento mais inutil que infesta a face da terra.

Só quem desconhecer a verdade historica, só quem nunca tiver lido a história da inquisição, ou por outra, quem veiu do mundo da lua, poderá, em linguagem untuosa, tecêr lôas a essa classe de parasitas.

A corrupção dos ministros de Roma é uma coisa mais que provada. A ganancia pelo ouro é uma coisa sem igual.

A igreja romana não é uma instituição humanitaria, mas sim uma poderosa organisação politica, com séde em Roma.

A missão dos seus sacerdotes, espalhados pelo mundo, não é salvar transviados, porque nem êles proprios poderão salvar-se. A verdadeira missão dessa legião enorme de homens que nada fazem é viver na ocisidade, no luxo, na orgia, e sugar do povo grandes somas de dinheiro que vão parar nas mãos do grande fazedor de santos — o representante rico de um Cristo pobre, que tem o seu quartel general em Roma.

Quem, com isenção de animo, procurar nas paginas da história de diversas nações, encontrará, por certo, o vestigio destruidor do poder catolico-romano.

Não é possivel que um homem medianamente culto crêia que o episcopado é um bem para um país. Não se lhe póde negar uma qualidade, que é a de verdadeiros agentes de uma poderosa instituição politica, que, com enormes tentaculos, procura dominar o mundo.

Algumas pessôas admiram os padres mas aí vai uma grande hipocrisia. E' que êlas, perdidas no ostracismo, esperam que o clericalismo, politiqueiro como é, possa arranca-las da vulgaridade e as coloque no pinaculo do poder.

O ocorrido com o padre Celso Pára, e o fim tragico da "Filha de Maria", serviu para admiração de muita gente, que, nem com esse horroroso drama, ainda não se convenceu de quanto são capazes esses monstros.

Muitos elementos do sexo masculino, que deviam ter horrôr do fato ocorrido em janeiro de 1933, resolveram se aproximar mais dos padres. Certamente desejam cair nas graças dos "nobres" e "honrados" agentes do papa.

Triste mentalidade a dessa gente carola!...

Monte Santo, agosto 1934.

Menoti de O. Arinos.

A IGREJA E A POLITICA

(A PROPOSITO DE UMA CIRCULAR DO ARCEBISPO DE S. PAULO)

"Sê prudente como a serpente", diz um velho adagio pouco conhecido.

Diante da luta que se esboça entre os partidos politicos que ora se degladiam pela imprensa para a conquista das posições representativas em que cada qual ha de mostrar a sua capacidade patriotica de sacrificar-se pelo bem estar geral do país e pelo povo, por esse pobre país espesinhado e por esse pobre povo maltrapilho, o clero deve, a conselho do sr. arcebispo metropolitano de S. Paulo, conservar-se "á margem de quaisquer competições extranhas ao seu sagrado ministerio."

"Porque, diz a circular de D. Duarte, mensageiros da paz (?), orientadores da conciencia catolica, depositarios dos segredos mais intimos e delicados, falseamos o nosso dever, traímos a confiança que nos dispensam os fieis, toda vez que — dividindo, prestigiando grupos, patrocinando partidos saimos da esfera de espiritualidade, a que nos consagra a vocação sacerdotal".

Em que pese ao suposto desprendimento alardeado por d. Duarte na hora presente, em que fervilham as mais desencontradas paixões, de mandonismo e de ambição pessoal para a conquista dos penachos do poder, para que cada prócere mostre ao povo paulistano, atónito e boquiaberto, que sabe governar de verdade, que sabe acudir com mão forte e perita a todos os interêsses da coletividade no sentido de garantir-lhe trabalho, instrução, higiene, conforto e bem-estar, aqui lhe consignamos o nosso mais formal desmentido, tanto mais quanto é certo que o seu conselho, se nos afigura uma verdadeira anomalia, se considerarmos que a igreja, em virtude mesma da sua eterna aspiração de dominio universal, não pode prescindir de competir em todos os prélios eletivos para impôr os seus pontos de vista, na suprema direção da coisa publica. E agora que a Constituição, de 16 de Julho, abriu á igreja a porta das suas reivindicações mínimas, como explicar que o arcebispo de S. Paulo, em nome da "espiritualidade da vocação sacerdotal", determine que a padralhada em peso, para não ser diminuida em sua dignidade, se conserve á margem dessas competições do seculo, sob pretexto de que, tais lutas partidarias, não só aberram do ministro eclesiastico, como são de molde, pela sua "pequenez", a desvirtuar e a atribular o apostolado dos bons ministros de Deus?

"Politica partidaria — diz o revmo. prelado — por nobres e respeitaveis que sejam os seus objetivos, sempre a encontramos pequenina demais para as nossas aspirações."

Nestas poucas palavras, na aparencia tão candidas e singelas, tão inocentes e virginais, está, contudo, a sintese tortuosa de toda a politica jesuitica em favor da catolicidade da igreja romana.

De fáto, se não sofre dúvida que a igreja, não podendo dominar o Estado, amolda-se de tal arte á sua vida, de maneira a não ser absorvida por ele e se, tambem, é fóra de qualquer controversia, que a igreja, pela sua índole, pelo seu caráter, pelo seu direito canonico e pela sua propria essencia, é uma sociedade perfeita de incontestavel prioridade sobre as sociedades civis;

Se a jurisdição eclesiastica é a raiz e a matriz de todas as outras jurisdições seculares, eclesiae catholicae radicem et matricem;

Se quanto mais se concede á igreja em reivindicações, mais ela ambiciona, pois é de sua aspiração reivindicar sempre, em qualquer circunstancia de tempo e de espaço, até obter o domino absoluto de todas as nações e estados do orbe;

Se em virtude, pois, de sua propria natureza, a igreja tende irresistivelmente para o dominio universal (catolicidade);

A que vem e que significam os conselhos ao clero no que concerne á sua abstração das pugnas politicas em geral?

Esses conselhos temo-los como perfeitamente descabidos e improprios de uma instituição que, para assegurar a sua hegemonia através dos seculos, deu ensanchas aos seus papas, aos seus bispos e aos seus adeptos para desencadearem as mais tremendas guerras e as mais ferozes carnificinas, em nome da mansidão evangelicada agora, não sabemos porquê, pelo prelado paulista.

E D. Duarte tem a insigne coragem de afirmar que o clero é o mais lídimo e perfeito mensageiro da paz! Que o digam, melhor do que nós, as terriveis hecatombes de sangue e de crimes inenarraveis provocados pela igreja em todo o decurso da sua tenebrosa historia com o fito de exercer o seu poderio universal!

Se a igreja, de acordo com a sua finalidade, não pode desistir da politica, assim como não pode abrir mão das suas reivindicações sem concutir os seus proprios alicerces, o verdadeiro sentido que se deve aplicar ás palavras do arcebispo de S. Paulo, acima transcrito, é este:

— A politica de dois partidos, igualmente fortes, que disputarão em Outubro proximo, os cargos de representação, não nos convem; de ambos os lados temos amigos do peito cujos segredos conhecemos pelo confessionario; é muito problematico prever para onde penderá a sorte do pleito e não nos convem adoptar abertamente este ou aquele grupo; sejamos cautos e prudentes, se não queremos deitar a perder os nossos ricos planos.

— Quando da vitoria de um dos adversarios, saberemos então entrar com os nossos manejos; de resto, essa mesquinha politica de fações estadoais, são muito acanhadas para nós; os nossos objetivos são mais altos; as nossas vistas deslumbram horizontes mais amplos. Desta salgalhada toda podem sobrevir embaraços imprevistos para a "nossa campanha de reivindicação que não está de todo vencida." "Falta-nos ainda a regulamentação da lei." "E' preciso consolidar a Constituição, consolidando as liberdades da nossa Fé." "Ora, na confusão em que se entrechocam os interesses de partidos, é possivel que adversarios impenitentes suscitem embaraços que se não podem prever." (Vide Circular em o "Estado de 14 do corrente).

— Nada de burradas, pois.

— Entre les deux notre coeur balance, *mas* sursum corda. *E' Verdade "que a politica partidaria sempre a encontramos pequenina demais para as nossas aspirações" e, por isso, é mister fazer politica "intensificando o alistamento eleitoral dos catolicos sinceros e devotados," porque o que nós queremos não é somente o Estado de São Paulo, nós precisamos do Brasil inteiro para a nossa insaciavel voracidade!*

E, assim, entremeiando o texto da circular com a nossa tradução, temos o verdadeiro e unico sentido das palavras do muito ilustre e muito reverendo arcebispo de S. Paulo.

L. ROGERIO

A preponderancia que os agentes do Vaticano estão assumindo nos destinos do Brasil, exige que os anticlericais sejam consequentes em todas as manifestações de sua vida: em sua atitude individual, em sua conduta na familia e em sua ação na vida pública. A luta sem treguas contra a clerocracia, deve ser o lema de todos.

QUE SANTO MALCRIADO!

Uma benzedura, em Araras, que não deu resultado...

Na sua faina de inventar explorações, os embatinados mandaram vir para estas bandas um "bom jesus" que de bom não tinha nada, como veremos:

Um vigario desta zona arranjou um padrinho para batisa-lo e fez-se uma procissão para o levarem á baiúca. O padrinho, que éra um dos carregadores do andor, ia muito impertigado com tal traste e, num momento em que pensava talvez que os *anjinhos do céu* já lhe andavam entoando hossanas e hinos de louvor, falseando o passo, caiu, caíndo-lhe por cima o afilhado e transformando o batismo de agua benta em batismo de sangue.

Esquecendo-se dos seus deveres santeiros, esse afilhado, mal agradecido, não fez milagre.

Não obstante estas demonstrações da pouca vergonha eclesiastica, os padrécas vão gosando á tripa fôrra, aproveitando enquanto o Braz é tesoureiro, recitando o seu rosario de venha a nós o vosso cobre... que é a melhor religião para os vampiros da igreja...

Um lanterneiro de Araras.

UM GRANDE MILAGRE

Um padre lá pelas alturas do monte azul fugiu com 15 contos que roubou dos cofres da igreja. Este fáto é mantido em segredo pela carolada.

Lanterneiro de Colina

INDO CUMPRIR UMA PROMESSA, FOI MALTRATADA PELO PADRE

Ha dias, quando um padre resava a missa no recinto da grande feira que tem o nome de igreja, foi esta teatro de uma cena que a todos que ali se achavam revoltou. Antes que o vigario terminasse a sua prégação, dentre as ovelhas que ali estavam levantou-se uma senhora de uns 60 anos pressumiveis e foi cumprir uma promessa ao seu santo, levando uma vela acesa. O vigario se interpoz a isso e vendo que a velha não o atendia, maltratou-a em plena igreja, expulsando-a dali.

* * *

— Aqui esteve o bispo da zona, catando os poucos niqueis que ainda restam ao povo. Sua chegada aqui revestiu-se da maior frieza, pois, a não ser os componentes da banda de musica, havia umas 50 pessoas e estas ficaram desapontadas, pois esperavam ser cumprimentadas pelo saúva-mór, o que não se deu. O "bichão" nem sequer acenou com a cabeça; talvez se visse constrangido no meio de tão pouca gente.

Que o diabo o ampare.

Guariba — Julho — 34.

Lanterneiro Bamba.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37

Uma esplendida obra literaria num bom folheto de propaganda anticlerical

Destina-se a auxiliar a publicação de "A LANTERNA"

No intuito de atender ás necessidades da propaganda anticlerical, editamos, num só volume, as duas peças que foram representadas com grande sucesso no festival de "A Lanterna" em comemoração de aniversario.

"Leão X — ou o scelerado João de Médicis", é uma joia literaria, um poema magnifico em que o seu autor, A. de Andrade e Silva, um velho colaborador de "A Lanterna", na outra fase, em rimas sonóras e versos bem feitos, abre o pano ás cênas desbragadas e impudentes desse papa corrupto; e "Vozes do Céu", uma engraçada comédia anticlerical, teatralizada de um belo trabalho literario de Mota Assunção, velho paladino, tambem, das lutas anticlericais.

Formam ambas um belissimo volume de 60 paginas, na capa um expressivo cliché em linoleogravura executado por Luís Andrioli, impresso em papel superior, que vendemos ao preço de 1$000.

Todos os anticlericais pódem valorizar a obra de propaganda contra o polvo romano adquirindo este livro que constitúi, ao mesmo tempo, ótima leitura e excelente espectaculo teatral, proprio para representação de artistas e amadores.

Além disso, é uma obra cujo produto de venda reverterá em beneficio de "A Lanterna".

Os pedidos pódem ser endereçados á bibliotéca "A Sementeira", que se encarregou de sua distribuição, caixa postal 195, ou diretamente á nossa redação, caixa postal 2.162 — São Paulo.

Contamos com o auxilio dos amigos de "A Lanterna" para a venda rapida deste folheto. Todos devem procurar divulga-lo ativamente, beneficiando, assim, o jornal, que está precisando de recursos, e concorrendo para a edição de um novo folheto de propaganda anticlerical.

A luta contra o dominio do clericalismo

SOB A MALÉFICA INFLUENCIA CLERICAL, RETROGRADAMOS PELO MENOS 50 ANOS — FELIZMENTE, O POVO VAI PERCEBENDO A BURLA CLERICAL

(Conferencia realisada no Salão Celso Garcia, no festival de "A Lanterna").

II

Quando se desencadeou a guerra civil na Espanha entre partidarios do govêrno *constitucional* e o *absolutista*, de que lado estava a igreja? Estava do lado dos partidarios de d. Carlos de Bourbon, o pretendente ao trôno e cujas idéias de govêrno clerical e absolutista eram de todos conhecidas. Os padres não só prégavam aos fieis que tomassem armas por d. Carlos como eles proprios se punham á frente de colunas de combatentes praticando os mais hediondos crimes, degolando, massacrando, incendiando, devastando o país ao grito d "Deus, Patria e Rei!". Essas sinistras façanhas ainda hoje são recordadas, com horror, pelos espanhóis.

O que se deu na Espanha, deu-se igualmente em Portugal alguns anos depois, por ocasião da morte de João VI. A luta aparente era entre irmãos rivais, pretendentes ao trôno; mas atrás desses dois pretendentes havia duas tendencias politicas: a liberal e a absolutista. Com o pretendente d. Miguel estava o clero, a nobreza, a Roma Vaticana, o reacionarismo todo, que dava dinheiro para a guerra civil e urdia intrigas de toda especie. Os padres armados incitavam ao morticinio, ao massacre dos liberais; por toda parte se ergueram fôrcas onde pereciam os adversarios do *miguelismo*, isto é: dos jesuitas, desses monstros enfurecidos, sedentos de vingança e de sangue.

Mas, para que continuar a citar mais exemplos? Esses poucos bastam para demonstrar que a igreja romana é a força reacionaria mais perigosa e temivel com que deve contar o povo para a sua emancipação.

Não é só o povo trabalhador que lhe sente os efeitos corrosivos na sua luta pela emancipação economica. Igualmente a pequena burguesia, a chamada classe média, será uma das mais sacrificadas si o clero conseguir dominar politicamente o Brasil, como premedita e está levando sorrateiramente a cabo. Um país governado pelo clero é um país retrogrado, atrasado, sem progresso, sem vida social, sem cultura. A classe média serve justamente de progresso industrial, da cultura cada vez mais extensa das camadas populares. Mas, si o fanatismo atira essas vastas massas de novo ao extremo pauperismo, é logico que o esteio principal da pequena burguesia desaparecerá e ela afundará igualmente, estrangulada pelo clericalismo. Então, será o reinado absoluto das "Nossas Senhoras" da Aparecida, da Penha; do Bom-Jesus de Pirapora, de Congonhas do Campo; dos Corações de Jesus, das Santas Terezinhas e de toda essa malta de santos milagrosos, que curam tudo e arranjam tudo, — concorrentes de medicos, cirurgiões, dentistas, parteiras, advogados... Será o reinado do cangaço, o periodo aureo dos Lampeões e de sua luzida coorte, que no peito usam os bentinhos do padre Cicero, afim de não serem tocados pelas balas...

Hoje, a classe média, em sua quasi totalidade, apoia e venera o clero, mais por tradição que por crença; mas, será amanhã a sua primeira vitima, porque será em seu proprio lar que o padre fará os maiores estragos, levará a cabo a sua obra infame e perversa de fanatismo e degradação da familia.

Em 1903 o governo francês despertou á beira de um abismo que o clero havia cavado: nas eleições o trabalho de arregimentação clerical fôra formidavel. As direitas, no parlamento, constituidas de elementos monarquicos e ultramontanos, demonstravam um progresso enorme, já pelo numero de membros como pelo numero de votos. Os radicais fizeram um inquerito para verificar as razões do progresso dos clericais e então se convenceram daquilo que a imprensa livre vinha de ha muito demonstrando: que si não expulsassem as congregações religiosas do territorio francês não tardariam elas a ficar senhoras completas do governo da nação.

Everardo Dias.

PROPAGANDA ANTI-CLERICAL

Em Jaboticabal tem se desenvolvido intensa propaganda contra as explorações da padralhada.

Muitos são os manifestos que nos chegam constantemente, distribuidos e divulgados naquela cidade contra a clericanalha. Ainda agora nos acaba de chegar um bem feito boletim de propaganda anticlerical, assinado por Marcos da Silva Junior e ali distribuido profusamente.

Desse manifesto destacamos apenas o final, ante a impossibilidade de se dar publicidade a todo, em vista da escassês de espaço.

"A guerra religiosa, tão temida pelos grandes homens da nacionalidade, está hoje francamente declarada graças á iniluencia do perjurio dos adeptos da igreja catolica apostolica romana.

Homens que de pé e não de rastro, prestais verdadeiro culto ao supremo ideal, homens livres e de bons costumes, não podereis admitir essa marcha-ré na civilização. Lembrai-vos de que, o principio coerente com os principios cientificos da mecânica, cuja reação se projeta em sentido contrario. mas com maior intensidade de ação, deve ser a vossa conduta.

Lembrai-vos que á medida que os interesseiros da fé turvem as aguas incentivando o fanatismo, de mangas arregaçadas, de peito descoberto, desembainharemos a espada da polemica, do ferro e do fogo.

O Brasil será o país do trabalho e da livre conciencia.

Os inquisidores, expulsos da Espanha, Portugal e Mexico, não instalarão definitivamente aqui os seus nefandos calabouços.

AS PRETENSÕES MINIMAS SÃO ISCAS PARA PRETENSÕES INCONFESSAVEIS.

Na guerra como na guerra!

MARCOS DA SILVA JUNIOR

COISAS DE PADRES...

Arrancou ao fazendeiro doze contos destinados ao pagamento dos colonos

Ha uns tres anos atraz, no periodo agudo da crise financeira que estamos ainda atravessando, um padre das bandas de Araraí, necessitando de dinheiro para as suas grandes pagodeiras, dirigiu-se a uma fazenda distante da vila cerca de 4 leguas, afim de *meter a faca* no seu *amigo* fazendeiro, que, por sinal, é um assiduo freguentador do mercado padresco local.

O fazendeiro, que é um católico fervoroso, mas que estava, naturalmente, exgotado de tantas sangrías das saúvas coroadas, pois que, havia pouco tempo que adquirira, por compra, diversas cadeiras no céu, vendidas pelo bispo de Guaxupé, a 12 contos cada uma, pediu mil perdões ao padre, por não poder, naquela ocasião obsequia-lo com os 6 contos pedidos.

O padre enfureceu-se, e, depois de proferir mil pragas e blasfemias, ameaçou de excomunga-lo. O fazendeiro explicou que, de fáto, tinha os 6 contos, mas que precisava dessa importancia para pagar aos colonos. O padre pegou o chapéu e, sem se despedir, foi-se embora.

O fazendeiro ficou aturdido. Se não desse o dinheiro, estava amaldiçoado; se o desse, não poderia pagar aos colonos...

Nesse dilema, optou pelo primeiro: dar o dinheiro ao saúva. Saiu correndo e alcançou o padre. Pediu-lhe que voltasse, pois daria o cobre. O carão do padre ficou radiante e, voltando, depois de pegar o dinheiro e mete-lo no bolso, abençoou, com alegria e satisfação, o fazendeiro e a fazenda!

Este fato é muito comentado não só em Araraí, como nas cidades visinhas.

JONAS

HOSTIAS AMARGAS

Entrando abertamente o cléro nas lides da politicalha para conquistar pelo voto o que se lhe dificultava dia a dia pela propaganda da fé, tumultuam já, pelo numero, os assuntos de oportunidade que precisariam ser comentados e que não o podem, infelizmente, pelo motivo de ser a "A Lanterna" quinzenal. São tais e tantos os motivos dados pelo cléro e pelos clericais no momento presente, que se justificaria um jornal com o programa de "A Lanterna" publicado diariamente em todas as principais cidades do país.

O convite aos cardeais Paccelli e Cerejeiras para visitarem o Brasil

O novo ministro do Exterior, por exemplo, apenas havendo assumido o seu posto, dá pleno testemunho de seu clericalismo, convidando dois cardeais para serem hospedes oficiais do governo, quando de passagem, regressarem aqueles dois tonsurados do anunciado congresso eucaristico de Buenos Aires

Vamos, pois, ter festas oficiais e larga propaganda de uma seita mil vezes condenada pela historia, á custa dos cofres da nação.

Porque, de quem será a vantagem dessa visita? do govêrno? do povo? dos adeptos das inumeras crenças abraçadas pela população do país? Trará siquér essa visita algum bem para os catolicos? Não. A vantagem será apenas dos padres pelo extraordinario reclame em favor do prestigio clerical aliado á maior expansão de seus negocios dentro do nosso territorio.

D. Leme, então, todo prazenteiro, escreve ao sr. José Carlos:

> *"Desnecessario me parece declarar que, da nossa parte, tudo faremos no sentido de que os insignes purpurados levem do Brasil impressões condignas, não só da nossa hospitalidade e civilização, como ainda de nossa fé religiosa".*

Impressões condignas do nosso servilismo ao papa e do poder politico clerical no Brasil é que êles levarão daqui. Subserviencia do nosso govêrno ao da Roma papal é que será a verdadeira impressão. Fé nas coisas católicas eles sabem melhor do que nós estar muito reduzida, tanto aqui como em todos os países católicos. O que existe é simplesmente um habito inveterado em praticas introduzidas pelo catolicismo e a atração pela grandiosidade, pela pompa, pela sumptuosidade, preocupação maxima das iniciativas clericais.

Fé? D. Antonio Joaquim de Mello, bispo de S. Paulo, em carta dirigida ao imperador em 1858, dizia:

> *"Eu manifesto, senhor, uma triste verdade e verdade da experiencia: o Brasil não tem mais fé, a religião aí está quasi extinta; ha só de religião o exterior: grandes festas que acabam ordinariamente em dissoluções na baixa sociedade, e uma idolatria material de imagens; mas aquele que é o caminho, a verdade e a vida, é desconhecido; o espirito do Evangelho não entra nem nas corporações; educação domestica, que nos salvaria, não existe mais".*

Teriamos retrogradado após setenta e seis anos? A fé em coisas sobrenaturais, em coisas de comprovação impossivel é uma epidemia que tende a decrescer continuamente na proporção do progresso e divulgação dos conhecimentos cientificos. O que ha, portanto, não é fé mas um aumento do poder politico no Brasil do partido internacional que tem por chefe aquêle que se inculca sua santidade Pio XI.

J. GAVRONSKI

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

No proximo sabado, dia 25, este Centro fará realisar, no salão da rua Quintino Bocaiúva, 80, mais uma conferencia, para a qual foi convidado o prof. Automar Olhmeyer, que falará sobre o tema: "O *Eu* e suas irradiações".

ENTRADA FRANCA

"Diga os seus pecados..."

Um matutino desta capital publicou, ha dias, uma noticia que, se não extranha aos anticlericais, constitúi, em todo caso, mais uma prova da **santissima** e mexeriqueira concupiscencia eclesiastica.

Trata-se de uma irreverente e obrigatoria confissão de noiva, á custa da qual um padréca, que toma os ares do alto da Penha e que parece um tanto **curioso** quando se trata de saber os pecados das incautas ovelhas que lhe cáem nos sombrios degraus do confessionario, queria gosar as delicias de provaveis segredos ocultos, de que a imaginação padrécal é fertil.

Passemos ao fato, transcrevendo a noticia, para que os comedores de hostias não aleguem que nós andamos a enterrar os vivos e desenterrar os mortos, atribuindo-nos calúnias que não cometemos, porque não pertencemos á **santa irmandade** nem vivemos a cheirar incenso nas baiúcas do Vaticano.

"Esteve hontem na redação de "O Dia" o sr. Acacio Augusto Leal, que nos veiu contar o seguinte:

Viuvo que era, fez-se noivo de uma moça domiciliada na Penha. Processados os papeis e corridos os proclamas como é de praxe para os casamentos no civil e religioso, foi marcado o enlace para sábado ultimo. Primeiramente, os noivos, padrinhos e convidados, foram ao Cartorio de Paz, onde se uniram para sempre, diante da lei. Depois, rumaram para a igreja.

Lá, todo o cortejo. Muitos amigos. Moças, crianças carregando as almofadas e as alianças para receberem benção do santo padre... Mas faltava a confissão. A noiva foi chamada então á presença do sacerdote. Ajoelhou-se respeitosa.

— Diga os seus pecados... — Mandou o cura.

— Eu não tenho pecados, "seu" padre!

— Como não tem?! Quem é que ainda não pecou neste mundo?!

— Eu não sei si pequei. Acho melhor, por isso, o senhor perguntar, que eu respondo.

— Não, senhora! Fale!

A moça levantou-se e foi contar ao marido, porque nessa altura êles já se haviam casado no civil. Aí foi para o confessionario o sr. Acacio. Mas logo se retirou indignado.

Contou-nos êle que o padre começou a fazer-lhe perguntas pouco discretas e a insinuar coisas que nada tinham com o áto matrimonial nem com a confissão. "Achou ruim". Daí o estrilo do padre, que gritou:

— Pois eu não os caso!

E mandou devolver o dinheiro já recebido...

Houve protestos. Indignação. E quasi sái um "sururú" dentro da igreja, pois os convidados não se conformavam em ter que voltar para casa sem verem os noivos receber, diante do altar, os sacramentos catolicos...

Tudo serenou, afinal. O cortejo regressou. Houve a classica mesa de doces, brindes e dansas. E o sr. Acacio veiu contar a "O Dia" o que se passou pedindo que chamassemos a atenção de quem de direito para o fato. Aí está.

Quando Mato Grosso tinha um presidente bispo..,

IMPERIO DO FAVORITISMO PARA A IGREJA E DE PENURIAS PARA A POPULAÇÃO

Porque pergunta o enquetista *para que serve* o padre e não pergunta para que serve o bispo?

Desculpem-me os leitores de "A Lanterna" se venho alterar a formula, dizendo primeiro para que serve o bispo, para depois dizer para que serve o padre.

Regionalmente falando, daqui de Cuiabá, capital de Matto Grosso, onde o bandeirante paulista Pascoal Moreira descobriu colossais minas de ouro, com o qual D. João V entupiu a padraria, até hoje, nos nossos dias, o "tranco" é o mesmo!...

D. Aquino Correia que, por motivo de uma briga entre dois burguêses politicos cuiabanos, Azeredo e Pedro Celestino, achou-se, com geral surpresa do povo, assentado no poleiro de presidente do Estado. Foi um goso, um regabofe e bôas comidas para o Vaticano.

Ordenou que de lá viesse um caixeiro viajante, um tal de Escaperdine, para gaudio da beatice, que do cujo ouviria missas e *te-deuns* pagos pelo Estado.

Ofereceu-lhe o presidente-bispo, segundo é voz corrente, aneis no valor de 80 contos, fóra outras *quireras* do tesouro, cujas arcas foram viradas para atender a essas festanças.

Em recompensa, veiu para d. Aquino a promoção de bispo para arcebispo, que na hierarquia clerical deve equivaler a qualquer coisa mais de anspeçada e cabo...

No govêrno deste bispo foi-se o dinheiro dos cofres publicos, como as pombas do Raimundo Correia: foi-se... mas não voltou mais... O funcionalismo viveu sempre em apuros, com os vencimentos atrazados, a Força Pública ficou quasi descalça; os soldados, acossados pela miseria, davam para salteadores e organizou-se aqui a instituição da *mão negra*, de pavorosa recordação até hoje!

O presidente-bispo viveu esses quatro anos de *vacas gordas* em passeios e banbochatas á custa do Estado (frase repetida dos jornais da época). Mandou arrancar da rua Couto de Magalhães a placa com o nome desse brasilero ilustre e poz-lhe, com a maior petulancia e sencerimonia, o seu nome: Av. D. Aquino! Nas suas memorias deve d. Aquino guardar certamente a morte daqueles dois coitados que lhes cairam nas mãos em verdadeira caçada humana, um dos quais, de nome Tobias, foi morto á pau, na cadeia de Cuiabá. Estes dois coitados, numa questão que tiveram com um padre, por causa de umas terras em que o padre avançou, tiveram a desventura de liquidar com êle, pagando depois, dssa forma, com a vida por obra e graça de um bispo que foi presidente de Estado em Mato Grosso!...

Tratando-se agora de dizer *para que serve o padre*, respondo tambem, como bom lanterneiro que sou, citando apenas o fato mais recente passado nesta capital, que é o seguinte:

Um padréca, cujo nome guardo, religiosamente, desencaminhou duas mocinhas, educandas de um asilo onde estavam internadas como orfãs e sob a direção de irmãs de caridade.

Este fato tornou-se público porque uma delas deu á luz uma criança no hospital de caridade e o padréca, libertino e devasso, azulou para as fronteiras de Mato Grosso com o Paraguái, onde, segundo consta, ainda se encontra aguardando a hora de voltar, quando já não tiver mais perigo.

Todo mundo sabe disso em Cuiabá. Só quem pode e manda "não sabe"...

O caso do bispo é da republica velha e o do padre é da nova!...

Ontem como hoje, hoje como amanhã, se os brasileiros não fizerem com os sotainas uma *botada* em regra!...

Cuiabá GIUSEPPE MAZZINI

As manobras da padralhada para "cavar" dinheiro

EM JABOTICABAL, PORÉM, UMA FESTANÇA NÃO RENDEU GRANDE COISA

A conciência livre deste povo ainda mais livre não se deixa imbair jamais com os latinorios e anátemas que os tonsurados parasitas vomitam blasfemando impunemente dos púlpitos.

O assalto á bolsa alheia não tem limites, embora o campo de ação nesta cidade seja restrito; mas, como os cerebros endemoninhados desses batinas são dotados de concepções geniais, utilisam-se de todos os meios ilicitos e vergonhosos para satisfazerem a sua ganancia desenfreada.

A santa padroeira da cidade foi festejada, ha pouco, e os urubús adejaram alacremente com antecipação, espojando a sua ignominia e ruminando um meio de encurtarem ainda mais a já tão curta tanga do povo, que eles sem dó nem piedade procuram reduzir á expressão mais simples, procurando leva-lo pecuniariamente á nulidade que ostentam no alto da torre dos piolhos.

O conhecido estratagema que põem em prática é sempre o mesmo que dá resultados ótimos: arranjam para matronas das festas a nata da sociedade a quem negar um pedido é realisar uma ofensa. Essas matronas formam um ou mais grupos que vão peregrinando de porta em porta, pedindo prendas e *comidas* para a igreja, e assim angariam o necessario para a organização das barracas.

O que sinceramente lamento é que essas senhoras e senhoritas que primam nos requintes sociais, desçam da sua dignidade, prontificando-se sem relutancia a deixarem-se envolver na baba peçonhenta desses hipocritas desclassificados, canalisando para os seus bandulhos insaciaveis o suor do trabalho amargurado do povo, quando a verdadeira miseria alheia todo o dia nos bate á porta extendendo o braço implorando uma esmola e a recompensamos com o classico "Deus a favoreça".

Chegados os dias da festa, o que vimos? O completo e unanime despistamento do "Jéca". A charanga empoleirada, irradia uns desacôrdes de 20 em 20 minutos; o leiloeiro fica sem lance para as *comidas*, e as prendas num gargalhante mutismo permanecem penduradas, porque os "trouxas" que ninguem não viu ficam nos jardins e esquinas flirtando para não profanarem o arraial sob a jurisdição monsenhorial, e não serem vencidos pelos irresistiveis encantos das "vendeuses", que julgando praticar uma bôa ação, praticam-na reprovavel sob todos os pontos de vista, por servirem de veículo á exploração dos seroes do Vaticano."

Como o fim de "A LANTERNA" é desancar sem dó nem piedade esses saltimbancos de Roma e vendilhões de mentiras consagradas, e aqui existem muitos casos que precisam ser escalpelados minuciosamente, deixo o restante para outras cronicas, porque esta já está demasiado longa para a exiguidade de espaço de que dispomos.

Jaboticabal. — **Frei Frade.**

Catecismo Herejе-

Não sejamos maçons, ateus ou livrespensadores de fachada, discutindo problemas transcendentais apenas dentro da "loja", e educando (!) os filhos nos colegios de padres ou freiras, deixando que o clero todo poderoso e astuto, se apodere das almas, da conciência, da dignidade humana, das mulheres e das crianças, afim de cultivar a ignorancia — na rêde da imbecilidade e do servilismo, no acarneiramento da domesticidade — para aprisionar toda a sociedade dentro dos cofres fortes do poder temporal dos magnatas e dentro do tartufismo espiritual da santa madre igreja católica romana.

* * *

Não se pode conceber proletariado inteligente, conciente e escravizado. São duas coisas que se chocam.

Daí a reação tremenda dos tempos modernos: de uma parte o fascismo com todos os horrores da perversidade organizada, a deitar as garras por sobre o genero humano, dentro do espirito aos Autos da Fé e a Santa Inquisição — para maior gloria da Autoridade e da Igreja.

MARIA LACERDA DE MOURA

O dia do Bispo

Ha alguns anos, parece-nos que nos Estados Unidos, introduziram uma inovação: determinaram que um dia seria o "Dia de Deus". Daí para cá, viu-se então, a designação de um dia consagrado a centenares de outras entidades E os clericais, que não perdem as oportunidades que se lhes apresentam para a criação de pretextos para festas, sem o que não viveria o catolicismo romano, todo êle feito de exterioridades para atrair os pobres de espirito. Daí a lembrança dos clericais campineiros na instituição do "Dia do Bispo".

A noticia diz assim:

> *"A 27 do corrente comemorar-se-á, nesta cidade, o "Dia do Bispo". Serão prestadas expressivas homenagens ao bispo diocesano, d. Francisco de Campos Barreto. Está em elaboração o programma das festividades religiosas e profanas."*

Ora, como já existe o "Dia de Deus", o "Dia do papa" e agora o "Dia do Bispo", não será de admirar que amanhã seja instituido nesta clericolandia, na ordem decrescente da hierarquia, o "Dia do vigario", o "Dia do sacristão", o "Dia do coroinha" e tambem o "Dia da beata" para gloria de Deus e da Santa Madre Igreja e para a propagação do obscurantismo nesta terra dadivosa e bôa... para os padres.

UM PIQUE-NIQUE POPULAR PRO' JORNAL "A PLEBE"

Os amigos e simpatisantes de "A Plebe" estão organisando um pique-nique de propaganda, que será levado a efeito no proximo dia 23 de Setembro, no Parque Jabaquara.

A comissão encarregada de levar a cabo essa manifestação de simpatia pela obra de cultura ideologica que aquele jornal vem realisando, comunica-nos que podem tomar parte nesse pique-nique todas as pessôas que se sintam identificadas com a orientação do jornal, devendo, para isso, munir-se dos respectivos ingressos, que podem ser procurados nas sédes dos sindicatos filiados á F. O. S. P., e na redação da "A Plebe", Avenida Rangel Pestana, 251 — antiga Ladeira do Carmo, 7.

Pingos de Agua-Benta

O sacristão é o caixeiro
P'ra receber o dinheiro
No balcão da sacristia,
E iludir a freguezia,

Respondendo — amen Jesus,
Fazendo o sinal da cruz
Com ares de camelo mouro
E orelhas de burro-chôro;

E os carolas vão entrando
E o cobre depositando
Na bolsa do cobrador
Até que alcance o valor

De uma cadeira no céu,
Que o padre vende ao sandeu
E impinge ao pobre beócio
Como um santo e bom negocio.

Ignoto, vulgo FRA ANGELICO

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

E' anticlerical? Pois demonstre-o lutando contra o polvo ultramontano. Se não ativarmos a batalha contra a ação imperialista do governo do Vaticano, não tardará em sermos despojados de todos os nossos direitos

LANTERNA MAGICA

Defendendo seraficamente a pena de morte

O jornal "Liga Católica Jesus, Maria José", em sua seção "Pergunte e Escute", contradizendo a opinião de outro catolico a respeito da pena de morte, sob a invocação do 5.º mandamento que diz — Não matarás, — é de parecer que essa pena é perfeitamente justificavel, não só diante dos textos biblicos, como em face da opinião de todos os teologos da extremosa e santa madre igreja apostolica romana.

Diz o articulista em abono da sua tese "que o 5.º mandamento proíbe matar alguem injustamente e lançar a pena de morte por propria autoridade individual, mas de forma alguma proíbe á autoridade publica competente matar ou mandar matar criminosos."

Ora, se é certo que o 5.º mandamento apenas diz categoricamente, de um modo simples e absoluto — Não matarás, — não vemos por que artes malabaristicas o beato defensor da pena de morte amplia o conceito desse mandamento atribuindo-lhe uma extensão que ele não comporta.

O "não matarás" da Bibiia, como está redigido, refere-se á inviolabilidade da vida humana, quer do justo, quer do pecador.

Do resto, se todos os mandamentos do decalogo se resumem, como rezam os catecismos, em *amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos,* de que maneira justificar a pena de morte contra um criminoso que tambem é nosso semelhante?

Se ha exemplo na Biblia que amparam a teoria do articulista, tambem é certo que, nesse mesmo livro, existem casos em contrario. Quando foi do assassinato de Abel por Caim, o bom Deus das alturas não impoz a pena de Talião ao fraticida. Pelo contrario, para que ninguem o molestasse na sua peregrinação pelo mundo deserto, poz-lhe Deus um signal de inviolabilidade.

"E o Senhor lhe respondeu (a Caim que receiava ser achado e morto):

"Não será assim; antes o que matar Caim, será castigado sete vezes mais.

"E o Senhor poz um signal em Caim para que o não matasse quem quer que o encontrasse." (Genesis, cap. 4, ver. 15).

E' verdade que até hoje não pudemos compreender muito bem quem poderia ser o provavel matador de Caim, desde que a humanidade, naquela época, se resumia apenas em tres pessoas, Adão, Eva e o proprio Caim. Mas, o certo é que Deus lhe garantiu o direito de viver em paz, com o seu feio crime.

Bastaria este exemplo para destruir a ideologia funebre do devoto articulista. Mas, se no Velho Testamento ha casos posteriores que lhe confirmem a tese, então diremos que esse livro sagrado não passa de um amontoado de contradições repugnantes e de crueldades inauditas.

Quanto á igreja catolica, propriamente dita, é sobejamente sabido que ela, apezar da inquisição, *nunca matou ninguem.* Entregava piedosamente o herege ao braço secular, a seu serviço, e este, depois das mais hediondas torturas nas masmorras inquisitoriais, era maternalmente queimado vivo nas santissimas fogueiras.

Não é so. A morte, em qualquer país do mundo e de acordo com todas as legislações conhecidas, extingue qualquer ação penal. Com a igreja, porém, não se dava o mesmo. O seu odio á impiedade, a sua sêde de vingança avassalava o proprio tumulo e os que, após a morte, eram acusados de heresia, mereciam-lhe atenções especiais. Depois de confiscados os seus bens — e isto era a sua principal preocupação — eram cuidadosamente desenterrados e seus cadaveres lançados ás chamas purificadoras.

Não admira, pois, que com tais antecedentes e tendo ainda em pleno funcionamento a congregação do Santo Ofício, a igreja e o articulista não defendam, contra a opinião de um catolico transviado, e contra todas as concepções modernas dos mais abalisados criminalistas, a pena de morte.

E dizer que o leviano articulista, para sustentar a sua vesga teoria, nem sequer suspeitou a probabilidade de um erro judiciario em casos de tamanha gravidade.

Estes srs. catolicos são realmente formidaveis nas suas inconsequencias e nas suas crueldades!...

ORLANDO

Conciências livres

A proposito das declarações publicadas em numeros passados de "A Lanterna", sobre questões de conciencia, recebemos a seguinte carta:

"E' com prazer imenso e intraduzivel jubilo que vimos de lêr em o seu conceituado jornal de sã propaganda de liberdade de conciencia duas declarações que demonstram nem todas as criaturas estarem de pensamento e bolsa ao dispôr dos escorchadores do povo, sanguesugas da humanidade.

A esses distintos confrades enviamos, de coração, o nosso amplexo fraternal. E' isso mesmo! Abaixo os batisados, os casamentos na igreja, as missas, procissões, confissões, comunhões, e outras tapeações. Tudo isso embrutece o espirito, animalisando-o.

Somos casados só no civil; nossos filhos não são batisados; não concorremos siquer com um ceitil em beneficio do polvo-monstro, que abraça com os seus tentaculos de hipocrisia a humanidade desprevenida. Sempre julgamos de imprescindivel dever de todos os pais incutir no espirito de seus filhos que a verdadeira religião é o amor ao proximo, conforme ensina Jesus. e não essa palhaçada que por aí se faz hipocritamente, em seu nome, visando interesses de dinheiro e outros interesses mesquinhos e subalternos. Fazemos, através destas perfuntorias considerações, nossa profissão de fé, abençoando "A Lanterna", que em boa hora surgiu, para desafivelar a mascara dos tartufos e fariseus, que tanto concorrem para o embrutecimento das massas e descredito do Brasil.

"Veritas super omnia".

(aa.) Americo Garbi.
Clarice Delgado Garbi.

UM BISPO APRECIADOR DAS BELAS ARTES...

Como bom triangulino que sou, fui visitar, em Uberaba, a Exposição Agro-Pecuaria e Industrial do Triangulo Mineiro.

Via-se lá muita coisa de valor sobre industria, lavoura, etc. Não faltavam tambem os jogos de azar, cabarés, rodas gigantes, chicotes, canôas, e até o Circo Piolim...

Mas o mais interessante foi assistirmos á chegada do Interventor e de sua ilustrada comitiva.

Como em Uberaba, que dizem ser a princeza do sertão, não havia outro predio para hospeda-los, deram-lhes com os costados no palacete do sr. bispo!... Penso ser isso obra de algum anticlerical, porque, sabendo ser *S. Santidade* mui chaleira, como soem ser todos os tonsurados, ele não mais o largaria, e, ipso-fato, teria que acompanha-lo por toda a parte, aborrecendo assim, com impertinencias acaroladas, o sr. Interventor. Foi justamente o que se deu. No dia seguinte ao da inauguração oficial do certame, presente muita gente de fóra e quasi toda a população de Uberaba, o sr. Interventor e comitiva, inclusivé, naturalmente, o sr. bispo, correu todos os *Stands,* indo ao circo e visitando os cabarés, disfarçados em casinos. Nestes o sr. bispo esteve acachapado em uma poltrona, esperando que o Interventor dançasse algumas valsas. E enquanto o Interventor dançava, *S. Santidade* devorava com os olhos lindos quadros de mulheres núas, pintados na parede por habil pintor local...

Lanterneiro do Triangulo.

Livros novos

"VICTOR CARUSO — "Pedra no sapato". — Poesias — Gráfica Paulista. — Editora Piratininga.

O livro de versos "Pedra no sapato", do sr. Victor Caruso, obriga o leitor a rabiscar as suas impressões.

Leitura agradavel, suave, repassada ás vezes, de franqueza mordicante, sem mentir a apreciação imparcial dos fátos reais.

E' assim que nos agrada a poesia; ao lado do humor e sem ofendê-lo, a realidade meio despida, velada pela discreção elegante da fantasia.

O livro, — que é prefaciado pelo prof Sud Mennucci — logo de inicio, em "Aristocracia", já se começa a perceber o seu valor e a sentir o poder de observação do seu autor, encarando quanto há de hipocrisia na convenção das castas.

Daí por diante não se tem mãos a medir, como, por exemplo, em "O galo e o corvo". A poesia "A resposta do diabo", no entanto, encerra verdades que deveriam ser postas em evidencia sistematicamente por meio de cartazes de propaganda. O soneto "Funcionalismo público" podia bem se referir a todas as atividades humanas, porque aí ainda a regra é a excepção:

Que ensinamento os ambiciosos não encontrarão em "O sonho da formiga"!

E' irreverente, porém verdadeiro, o conceito em "O burro".

Que de atualidade encerra "A receita do gato", entre os homens e na sociedade em que vivemos!

Para dar uma idéia da deliciosa "verve" do sr. Victor Caruso, aqui reproduzimos, apenas, dois breves e felizes pensamentos, que nós, cá de "A Lanterna", pedimos licença ao autor aplicá-las aos nossos "caros amigos" comedores de hóstias amargas:

"Epitafio dum comilão"

Quando a terra se abrir para engulir-te,
Em desabafo, num rasgado assomo,
A' terra tu dirás, sem desmentir-te:
— Antes que tu me comas, eu te como..."

Não fosse a carencia de espaço, citariamos aqui algumas poesias do feliz autor de "Pedro no sapato", todas elas repassadas de espirito subtil de crítica menos acre, porém vasadas em exátos conceitos de quem tem sabido ser estudioso dos homens.

O sr. Victor Caruso é autor das seguintes obras: "Para ler no trem", versos; "De barriga p'r'o ar", versos; "De barriga p'r'o ar", prosa; "Versos"; "Favorina", novela; "Necropsia dum imortal", crítica; "Livro para sogras", prosa; e mais as brilhantes obras de raro valor em sericicultura: "Criação dos bichos da seda" e "Lições de Sericicultura".

M. G. F.

—:-:—

"Origens e ortografia da lingua brasileira"

Do seu autor, companheiro Mota Assunção, recebemos um exemplar do livro "Origens e ortografia da lingua brasileira".

Na impossibilidade de entrarmos agora em maiores detalhes de apreciação, devemos dizer, entretanto, que Mota Assunção tem sido incansavel na sua preocupação de harmonizar, uniformisando-a, a ortografia da lingua portuguêsa e, consequentemente, brasileira.

Alguns dos seus trabalhos neste sentido teem merecido apreciações de ilustres filologos, como João Ribeiro, e o seu "Manual Tecnográfico", publicado em 1920, teve um acolhimento entre os mestres da lingua que nos dispensa de maiores elogios.

"Origens e ortografia da lingua brasileira", editado pela Livraria H. Antunes, do Rio de Janeiro, é uma obra indispensavel a todos quantos se dedicam ás letras.

E' o seguinte, o sumário do novo livro de Mota Assunção:

Sendo a fala de Portugal um dialecto latino e a fala do Brasil um dialecto português, tão legitimo é dizer-se "lingua portuguesa" como "lingua brasileira" — Vantagens desta classificação — O que resta de comum entre as falas de Portugal e do Brasil.

O "LIVRO BRANCO DO ACÔRDO ORTOGRA'FICO LUSOBRASILEIRO

O idioma gentil

(com uma apreciação do consagrado filologo João Ribeiro)

Ao companheiro Mota Assunção expressamos os nossos agradecimentos pela oferta deste livro util a todos os estudiosos.

S. P.

Aos representantes e agentes em atrazo

A publicação de "A Lanterna", como já temos explicado muitas vezes, não se faz para servir a interêsses comerciais. Foi uma necessidade da propaganda contra o reacionarismo clerical, contra as explorações sem conta do Vaticano, que nos impeliu a fazer reaparecer este jornal, visando horizontes mais vastos, livres da peçonha obscurantista da clerezia, que é inimiga de todas as liberdades.

Ao publica-lo sabiamos que "A Lanterna" teria o apoio de todos os que, como nós, conhecem os males causados á humanidade pela canalha embatinada.

Efetivamente, já se publicaram, com este, 28 numeros e entramos já no 14.º mês de publicação, com uma tiragem sempre crescente de 11.000 exemplares, que correspondem a mais de 40.000, pois, como já noutra ocasião demonstramos, cada numero de "A Lanterna" é lido por mais de 4 pessôas.

Muitos companheiros se ofereceram para fazer nas respetivas cidades o serviço de cobrança e de venda avulsa do jornal.

Alguns, que compreendem o esforço que representa a publicação de um jornal que não vive de anuncios e que não tem, felizmente, os meios deshonestos de que lança mão a igreja para obter recursos, teem sido pontuais, teem se esforçado e correspondido aos interêsses da obra que estamos realizando. A esses, temos muito que agradecer e o fazemos hoje, por este meio.

Outros, porém, estão desde o principio recebendo pacotes para venda avulsa, possuem talões de assinatura e não teem dado sinal de vida. A esses nos dirigimos hoje no sentido de regularisar a vida do jornal, que, como já dissémos, não conta com outros recursos a não ser a venda avulsa e as assinaturas.

E' necessario que a situação desses agentes, que não teem demonstrado interêsse na publicação do jornal, não continue dessa fórma. O jornal precisa e deve ser auxiliado por todos, porque "A Lanterna" não é nosso, mas de todos os que presam a liberdade de conciência e teem amôr ás grandes causas da humanidade.

Esperamos desses amigos não ser necessario repetir este aviso.

LOJA MAÇONICA "TEMPLARIOS DA JUSTIÇA"

São João da Bôa Vista

Comunicam-nos da secretaria desta loja que foi eleita a diretoria que deverá reger os destinos da mesma durante o periodo de 1934-35.

Gratos pela comunicação.

Um d. Juan de batina e dois coroinhas de recente arribação

COMO AS AZAS NEGRAS DO VATICANO, EXPULSAS DE OUTRAS TERRAS, TRAZEM PARA AQUI A PESTILENCIA DE SUAS LACRAS

Há mêses havia por aqui um vigário donjuanesco que, atendendo ao estado de carolismo que impera por estes lados. se aproveitava, nas horas quietas do confessionario, em destruir as seáras alheias. Alguns lares sofreram a profanação peçonhenta desse sátiro tonsurado, mas houve alarme entre as ovelhas, contando-se em n.o de 10 as donzelas maculadas, e algumas em estado de... desgraça.

Em vista do escandalo tomar grandes proporções e vendo-se arriscado a apanhar algumas surras ou outra coisa pior, o don Juan de batina transferiu-se com rapidez, pondo-se a salvo de uma reação justa e vingadora. As nuvens se toldavam e podiam trazer aguaceiro! Fugiu o conquistador para novo continente, mas ficou a terra descoberta e novos filhos deu ao mundo. Foi-se o espaço de que dispõe.

criba atrevido, mas ficaram os sovados carolas, pastos de novas féras que, qual rebanho, não pode andar sem pastor e a baiúca da clerezia adquiriu incontinenti, dois especimens importadinhos da Espanha, que vieram fugindo ao furacão renovador e de liberdade que atualmente se alastra por terras de Castela. E as suas asas tenebrosas, quais córvos de rapina, pousaram nos pináculos das capelas brasilicas.

"A Lanterna" tem que dar umas alumiadas por estes cantos escuros e ver com os ratos do paiol não deixam uma espiga sem barba. Ou os coroinhas passaram muita fome na viagem ou estiveram na Espanha de quarentena e chegaram com mais apetite de dinheiro do que o seu colega Judas Iscariote Como não fosse de imediato resultado e bastante rendoso o pastoreio, dentro do profanado templo, sairam á rua, por praças e vielas, salas, quartos e cosinhas, exigindo óbulos em grande escala para todos os santos e santas da interminavel galeria de estupidez e cretinice.

Agora tiveram o topete de inventar um meio mais rápido e eficaz de sugar o sangue generoso do cordeiro brasileiro, do povo, enfim, que sempre é besta de carga e rebanho de Panurgo!

Consiste numa facada por correspondencia, facada esta dirigida ao coração e que deve atingir a profundidade de 50$000 (Cincoenta mil réis, moeda nacional) que o destinatario, embora não católico, tem que assinar um dito cartão que reenviará ao remetente, (o padre) aceitando ser padrinho de um dos muitos santos ou santas da grande faange celeste. Para isso não se requer qual o credo, religião, dogma ou filosofia; que o individuo segue ou professa; isto pouco importa, o que importa é os cincoenta mil reis que o padrinho deve dar sem teimas nem mugidos, porque. caso não aceite, de qualquer forma o seu nome aparecerá na folha local para escárneo e exemplo dos outros beatos!

Que espanholinhos safados estes "vigarios"! Que conto facil de pôr em pratica em todas as cidades do Brasil e sem perigo da policia! O lanterneiro já contou entre os involuntarios assinantes do cartãoí pra cima de 250 vítimas, quer dizer, a 50$000 cada um, somam . . . 12:500$000 (Doze contos e quinhentos mil réis!...) Sáfa, como enriquecem estes imigrantes do calvario!

Olimpia — ASEFE.

FESTIVAL DO C. R. HISPANO-AMERICANO

Realisou-se no sábado p. p., dia 18, um festival do C. R. Hispano-Americana, na sua séde, á rua do Gazometro, 166.

A êsse festival compareceu o dr. Marrey Junior, que proferiu uma ligeira saudação á colonia espanhola.

Pelo corpo cênico desse gremio foi levado á cena o drama "Los Vampiros del pueblo", de autoria do escritor espanhol Niceto Oneca, que, ao ser representada na Espanha, foi preso e sofreu os horrores das maiores perseguições.

Realmente, o drama que esse corpo cênico escolheu para este festival é de uma intensidade dramatica extraordinaria.

Põe em jogo o canalhismo, a hipocrisia a perversidade dos jesuitas e os sentimentos de justiça e solidariedade dos filhos do povo.

O desempenho foi ótimo.

Terminou o festival com um ato variado, em que tomaram parte elementos da colonia e artistas pertencentes ao corpo cenico do gremio, para dar lugar ao baile, que se prolongou até de madrugada.

ÉCOS DO ANIVERSARIO DE "A LANTERNA"

Queiram os presados companheiros aceitar os meus cumprimentos pela data feliz do aniversario de "A Lanterna". Os companheiros que ha pouco enviaram uma lista com azeite, para "A Lanterna" desejam e teem demonstrado bôa vontade para com esse jornal, satisfeitos todos por ver-mos que "A Lanterna" continua firme, dando combate ao clero ladravaz que vive explorando os incautos que temem o inferno e acreditam nas patranhas dos sotainas.

Santo Antonio da Platina — GOIS

* * *

Felicitamos "A Lanterna" pelo seu aniversario e enviamos votos por sua prosperidade.

Pelotas —
Centro de Cultura Mauá.
Heitor Correia
Secretario

* * *

Liga Anticlerical de Santos apoia a iniciativa brilhante camaradas e deseja felicidades. Solidariedades.

Assis Correa.

Santos, 14-7-34

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela Capital, afim de proceder á cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

UM PADRÉCA QUE NÃO RESPEITA OS MANDAMENTOS

Aqui, como em todas as igrejas, os padres não fazem outra coisa se não prégar que é pecado cobiçar as coisas alheias, mas eles cobiçam tudo. No seu plano de entorpecimento com seus cultos aparatosos, vestidos com a capa da misericordia e da fé, eles exploram os pobres incautos que lhes levam as mãos cheias de ouro, dando em troca aos tolos e beócios a ilusão do céu...

Cá por estas bandas de Santo Antonio da Platina, cidade nova e de futuro brilhante, com vastissimas e excelentes lavouras, pois a zona é riquissima, se constroi uma igreja de algumas centenas de contos, em proveito e para usofruto da caterva clerical, sobrando ouro bastante para um dos dirigentes da "santissima" irmandade ir fazer uma viajem de recreio para beijar as mãos papalinas do papa-niqueis de Roma. Entretanto, para se fazer uma casa de saude ou de caridade para amparo dos necessitados e dos desprotegidos da sorte, isto não, carola nenhum pede ou ajuda.

Não obstante ser a igreja feita á custa do povo, os padrécas usam e abusam dos seus privilegios. Há pouco tempo, faleceu nesta cidade um senhor que era aqui muito estimado, e, embora fosse maçon, tambem auxiliou a construção da igreja com bôa quantia. Como a sua familia fosse católica, pretendeu que o padre o acompanhasse até á ultima morada Qual não foi, porém, o espanto de todos, quando o padre mandou dizer á familia enlutada que o morto não podia entrar na igreja, porque era excomungado e que as portas da igreja não se abriam para recebe-lo. Em vista disso, a população, indignada com este vil procedimento, procurou imediatamente o delegado de policia e este intimou o estupido padréca a abrir a porta da igreja, ou ele, delegado, mandaria o povo derruba-la porque a ultima vontade do morto tinha que ser atendida.

Lanterneiro de S. Antonio da Platina

Ação Pernambucana Contra o Fascismo

AO PROLETARIADO E AO POVO

SENTIDO!

Na hora presente, quando a humanidade quer saír da sua ultima conquista — a democracia — para um posto mais avançado e mais humano — o socialismo — os espiritos reacionarios, os inimigos das conquistas liberais enfileiram-se e tomam posição para assim poderem privar a humanidade dos seus anseios, jungindo eternamente os povos ao imperialismo do capital, e ás influencias antihumanas do clericalismo.

O fascismo, nascido na Italia e arremedado em outros países, inclusivé no Brasil com o nome de integralismo, não é mais do que um plano subtil de eterno dominio com que sonham os que sempre viveram no fausto, em prejuiso dos que sempre viveram na miseria.

Só os que não estudam as questões sociais, só os que não percebem as armadilhas e os embustes, se deixarão embair pelas cantilenas de profetas da marca de Plinio Salgado, Gustavo Barroso e **et reliqua.**

Fascismo não é absolutamente o que êles dizem. Fascismo é isto:

1.º — Defesa de um nacionalismo feroz; atiçamento ás guerras, para que os povos sucumbam nas chacinas e assim as crises e os desempregos sejam resolvidos, e especialmente para que o atual regime capitalista, que tudo dá a uma classe para negar tudo á outra, nada sofra na sua estrutura.

2.º — União do Estado á igreja, como o fez Mussolini, anulando as conquistas da campanha de Garibaldi, e como já se vem pleiteando para o Brasil, com o ensino religioso nas escolas, capelães nos quarteis, etc. Isto para começar.

3.º — O esmagamento de toda liberdade de conciência, coartando, em favor da minoria, o direito de opinião da maioria, pelo jornal ou pelo livro, pela escola ou pela tribuna, queimando as bibliotécas, e, si possivel, os **herejes.**

4.º — A manutenção do país adaptado a uma eterna seleção de castas.

5.º — A guerra estupida e desenfreiada ao divorcio.

6.º — O exterminio por todos os meios (oleo de ricino, carcere, etc.) dos que teem idéias mais avançadas do que êles, e dos que lhe denunciam os crimes, bastando para exemplo o assassinato de MATEOTI na Italia, e as torturas indignas de uma civilisação, cometidas nos campos de concentração de Berlim.

Não importa que os adeptos do fascismo neguem isto e afirmem possuir planos ideais e fascinantes, humanitarios e democraticos. Só os ingenuos os acreditarão, e é com os ingenuos e os iludidos que êles sonham compôr legiões para assaltar o poder, e então plantar o dominio da minoria exploradora e privilegiada sobre a maioria explorada e oprimida.

Ante este perigo que nos ameaça, não deve haver vacilantes, medrosos, ou indolentes.

PARA TRAZ! Seja nesta hora o grito dos homens livres!

VÊ BEM: Quando se lembram de ti para te dar uma camisa nova, o que êles querem é enganar-te, roubando-te os ultimos farrapos de liberdade!

PARA TRAZ!...

Ação Pernambucana Contra o Fascismo.

LATA DO LIXO

"E' por isso que o catolicismo da fé, sem menosprezo pelas questões de ordem, procura realçar os grandes principios basicos da fé cristã, com a sua expressão nos sacramentos e nas vidas dos fieis, e com o auxilio de um sacerdocio idoneo, juntamente com eles consagrando a Deus e aos mais nobres fins da vida humana."

Isso que aí está, apanhado por descuido na crónica religiosa de um jornal diario, é uma das tantas mentiras de que é fonte perene a padralhada.

Que o digam as vitimas da noite de São Bartolomeu, os supliciados do Tribunal da inquisição, os ruidosos processos religiosos e, sobretudo, as vitimas despojadas dos seus haveres pelos Jesuitas.

A Lata do Lixo se ruborisa ao receber tamanha heresia!

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37

O FASCISMO, EM QUALQUER DE SUAS MODALIDADES, E' O ALIADO DO CLERICALISMO EM SUA LUTA CONTRA A LIBERDADE. GUERRA, POIS, AO FASCISMO!

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 23-8-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | ANO XII — NUM. 384

Homens e mulheres: armemo-nos de toda a nossa decisão na luta sem esmorecimentos

Quando afirmamos ser dever de honra de cada brasileiro dar combate sem treguas á aza negra que se estende ameaçadora e perigosa sobre nós, a essa facinorosa organização de bandoleiros mascarados de serafins de estola e de alva, fazemo-lo escudados na observação de fátos tão reais e sinceros que só os cégos mentais ousarão nega-los.

Como não nos fartamos de repetir, não é de forma alguma a doutrina do amôr ao proximo que condenamos nesta guerra sem termo que sustentamos contra essa corja abjéta de aventureiros do Vaticano. Seria absurdo e estupido supo-lo.

Não. O nosso ideal, o ideal por que com tanto ardor nos batemos é todo êle um nobre anseio de justiça em pról de todas as inditosas vítimas da embustice fradesca e capitalista.

Fazemos questão cerrada de mostar ao povo, e de modo especial ás camadas proletarias e campesinas, quão mesquinhos e monstruosos são os processos de que se utilizam esses fingidos santochões do clero, dizendo-se cégamente obedientes a principios humanitarios, mas fazendo-se, na pratica, baluartes de todas as injustiças e patifarias sociais, tal a baixeza de carater, tal a insania com que não regateiam aplausos ás maiores e mais berrantes extorsões levadas a cabo por uns contra outros.

Indignamo-nos ante o fáto de ver que o clero, em lugar de se revelar amigo do proximo, consoante diz ser sua função, afirmando representar poderes imateriais avessos ás miserias terrenas, em lugar de mover campanha de exterminio contra o banditismo dos que, estribados em falsas e disparatadas leis, se alimentam do sangue e do martirio alheio, não só o não faz, como ainda tem o senvergonhismo de aliar-se á quadrilha dos malfeitores da humanidade, sustentando com êles que toda a esterqueira, toda a imundicie, toda a podridão de uma sociedade empestada e fétida, onde o cangaceirismo encontra a sua mais lídima consagração, é obra louvada e bendita pelo Deus de que se diz sacerdote!

E' para tão flagrantes dispauterios que julgamos oportuno chamar a atenção de todas as damas verdadeiramente amigas do Brasil e que não estejam dispostas a se deixar envenenar pela estulticia de tantos e tão ridiculos preconceitos de fundo catolico.

No momento tragico que o nosso país atravessa, varado de norte a sul pelo flagelo de todas as ruinas e desgraças morais, as portas de nossas escolas e casernas abertas ás intrigas e aos manejos da hidra clerical, é á mulher brasileira que incumbe, em grande parte, o trabalho de reerguimento nacional. Nume tutelar dos nossos lares, urge que ela se compenetre do papel heroico que está chamada a representar na batalha que ora se trava contra as atividades fascistico-clericais que ameaçam absorver a nossa mocidade.

contra as pretensões clerico-fascistas em nosso país

Mães brasileiras! O momento grave de nossa vida pública não comporta indecisões. Devemos agir e agir com presteza. Ou marchamos com a verdade e, neste caso, poderemos evitar que os nossos males se agravem, ou formaremos ao lado da mentira padresca e, então, nos sujeitaremos a ser os eternos joguetes de exploradores tiranos e perversos.

Já vistes o que foi o cataclismo hediondo de 1914, cujas terriveis consequencias se fazem ainda hoje sentir nas quatro faces do globo. Está bem patente á vossa imaginação o que foi essa pagina de odio e de sangue escrita com o movel unico do lucro industrial, mas que, nem por isso, deixou de merecer as bôas graças da santa madre igreja catolica.

Ora, nova e mais pavorosa hecatombe se prepara nos bastidores politicos da velha e decadente Europa. Não será dificil que o mundo todo, igualmente impotente para resolver pelos metodos usurarios e cainhos do capitalismo internacional os graves problemas suscitados pela crise de trabalho e pela superabundancia de braços sem emprego, seja envidado a intervir na proxima conflagração ou que esta se extenda a todos os demais pontos da terra.

O fascismo, esse escremento politico composto de pervertidos e debeis mentais, com finalidades varias — reduzir a nada a liberdade do pobre; dar maior elasticidade á tirania dos poderosos; conseguir novos dominios, novas terras, etc. — orienta-se, como todos os que não somos cégos estamos vendo, no sentido da guerra de conquistas e de rapina.

Os mais aperfeiçoados engenhos de guerra são produzidos e armazenados á espera do sinal fatidico. Aeroplanos possantes de bombardeio; canhões do mais alto alcance e da mais alta força destruidora; processos bacteriologicos capazes de aniquilar povoações inteiras; gazes asfixiantes de efeito terrivel sobre a natureza humana.

Quem duvidará desta tremenda verdade?

Pois bem. Tudo isso, todas essas armas as mais traiçoeiras e mortiferas destinadas á destruição e á morte e que trarão, fatalmente, como resultado novos e mais agudos momentos de crise e de sofrimento, não deixarão de merecer, no instante propicio, o "Deus te abençôe" da padralhada. Os padres, os tais "amigos do proximo", não se acanharão de santificar os gazes venenosos que irão roubar os pulmões a milhares e milhares de inocentes!

Teremos que arcar, de novo, com os maleficios de mais esta "experiencia" capitalista.

Precisamente quando a propria imprensa mercenaria e defensora dos altos interêsses dos magnatas de toda especie nos denuncia a iminencia de um novo grande conflito belico entre as nações, desses que os jesuitas "virtuosos" com tanto entusiasmo bendizem e abençoam, não é um crime e um erro imperdoavel entregarmos nas mãos destes vilões de roupeta a conciência de nossas crianças com esta autorização implicita: "fazei delas o que entenderdes"?

Pesemos, ó mães, as nossas responsabilidades. Não deixemos que as algemas do catecismo romano reduzam á impotencia propria de escravos os nossos homens do amanhã! Em nome do passado lodacento e sanguinario da igreja, não consintamos nessa infamia! O triunfo do catecismo será a perpetuação de todos neste misero e brutal regime de escorchações malditas, onde as lagrimas das vítimas constituem as delicias e o fausto em que vivem os peiores e mais temiveis adversarios da causa popular. Provam esta asserção os muitos anos de existencia da padrezia, dedicados todos êles a estimular e exaltar todas as miserias e catástrofes sociais.

Homens e mulheres que amais a vossa prole e a desejais a salvo de tantas desditas, oponhamo-nos por todos os meios e modos á insolencia clerical nas escolas, resistindo a todo custo á idéia do chacal de batina de que a formação moral de nossos filhos lhe seja confiada!

De que nos serviria, além do mais, termos codigo eleitoral e muito menos ainda Constituição, se entregamos a partido insidioso e repelente como esse — que faz sua a bandeira da mais crassa e da mais abominavel de todas as ditaduras — a ditadura fascista — os nossos meninos para que os torne, desde tenra idade, escravos das suas conveniencias e dos seus caprichos?

Aí está por que é absolutamente indispensavel cortar as afiadas garras ao abutre negro que se agita, tenebroso e ameaçador, sobre nós. Obra humanitaria, obra patriotica, obra digna de todos os encomios é livrar o Brasil e os brasileiros de tão funesto mal, movendo guerra sem treguas contra a horda clerico-fascista que busca, sob o pretexto de falsos ensinamentos de religião, inutilizar e corromper a conciência ainda fragil e inexperta de nossos filhos, brutalizando-a e entorpecendo-a para a compreensão das mais sublimes e relevantes questões de interêsse social.

XISTO LEÃO.

Conselhos do padre Brandão ás suas paroquianas

Tendo, por acaso, em minhas mãos um jornal da cidade de Olimpia, deparei com um artigo referente a um outro publicado no "Lar Catolico", da autoria de um tal padre Brandão. O jornal de Olimpia, acertadamente e de acôrdo, como é de presumir-se, com os seus principios, verbera o procedimento do referido padre. E eu, por achar muito interessante, e ao mesmo tempo revoltada com algumas passagens dos conselhos do padre, levo-os ao conhecimento de "A Lanterna", pois os ditos conselhos são da série interminavel das asneiras desses pandegos que usam pomposamente o nome de ministros de Deus na terra.

O padre Brandão (pobre anjo de candura!...), horrorizado com a nova moda de sapatos sem meias, inovação que êle diz ser lançada como todas as modas pelas oficinas judaico-maçonicas, com os pobres nervos abalados pela contínua exposição de pernas femininas, esquece-se completamente das funções divinas e passa a dar conselhos em uma linguagem pernostica, propria da mentalidade tacanha e da pouca educação desses escravisadores de conciências. Diz, em síntese, um amontoado de asneiras que qualifica de conselhos:

"Veiu a moda de cabelo cotó e apareceram as frangas de pescoço pelado com testa lambida e umas carinhas de mico".

Que linguagem edificante, propria mesmo de um ministro de Deus na terra!

Logo adiante, no mesmo estilo, escreve.

"O que me está fazendo mal aos nervos, meus queridos paroquianos, é a nova moda dos sapatos sem meias. Tudo passa. Menos isto. Desaforo. Onde já se viu abolir o uso das meias. Será elegante? Não creio. E' sim, uma grande falta de modestia, de compostura, de brio, de pudor...

Que pretendem estas saracuras com os cambitos de fóra? Para que esta exposição ridicula de mocotós?"

Ah! seu vigario, você é que está pondo as manguinhas de fóra! Que maneira delicada e elevada de falar com as suas jovens paroquianas! Só o que eu me admiro é desse saúva coroada ainda se conservar em sua paroquia. Porque essas jovens a quem êle dirige os conselhos não se libertam das peias desse moralista de fancaria, não o escorraçaram á vassouradas?

Mostrem que são jovens conciêntes, e não simples ovelhas de tão máu pastor.

Logo adiante, êle continúa com a mesma lenga-lenga á guiza de paternais conselhos.

"Tenham juizo, muito juizo, meninas. As modas como estas só sáem das oficinas judaico-maçonicas preparadas pelos inimigos de Deus e da igreja para corrupção das mulheres. Juizo, muito juizo".

O que provam esses conselhos?

Simplesmente isto: se o padre Brandão tivesse uma parcela apenas desse juizo que tanto aconselha, não usaria essa linguagem propria da giria para se dirigir ás suas jovens paroquianas, não as ofenderia com os epitétos grosseiros com que as mimosea e não se meteria a falar de modas e de cambitos e mocotós, deixando as almas e as coisas divinas em abandono. Pois um padre que se preocupa tanto com essas ninharias de usar ou não meias, atribuição inteiramente das mães dessas jovens, tem que forçosamente descuidar das almas e de sua igreja.

E depois, uma pergunta, seu Brandão: o vosso deus quando creou Adão e Eva tambem creou uma fabrica de meias? E quem não tem meias para cobrir as pernas, atenta contra o pudor e os bons costumes?

Seu padre Brandão, se quizessemos sofismar nesse terreno iriamos longe, muito longe... E para terminar os seus **salutares** conselhos esse infeliz, padre tolo e sem o menor senso do ridiculo diz:

"Corte o cabelo, reboque a cara, raspe a nuca, pinte o focinho, faça o que quizer, mas não, não, senhorita, pelo amôr á estética, ao bom senso, aos bons costumes, mostre que tem ao menos um pouco de juizo, não use sapatos sem meias..."

E' o cumulo!

Mandar a joven pintar os labios, o rosto e, sobretudo, fazer o que quizer, contanto que use meias! Bem se vê que esse pobre diabo não tem o sentimento de paternidade. Esse saúva com fórma humana, esse cerebro doentio, só poderia engendrar essa barbaridade! Aconselhar jovens a se pintar e fazer o que quizerem...

Terá esse padre medido a extensão de suas palavras? Compreenderá êle o seu erro dominando como domina as conciências ingenuas dessas jovens? Então uma joven póde se pintar á vontade, fazer o que quizer, contanto que cubra a perna com um levissimo tecido de seda côr da propria carne?

Vêde bem, jovens conciêntes e mães que tendes filhas, como eu tenho, quanto é nociva e perniciosa a convivencia de vossas filhas e de vós mesmas com esses homens sem familia e vivendo á custa de um deus ideado por êles proprios de acôrdo com a sua cupidez e sêde de ouro e dominio sobre todos os sêres.

Terá uma mãe por mais desnaturada que seja a coragem de aconselhar suas filhas a se pintarem á vontade, a fazerem o que quizerem, contanto que usem meias? Ah! não, não é possivel.

Só mesmo um padre!

Jovens da paroquia do padre Brandão, continuai com essa moda higienica e simples, não usem meias, mas ponham para fóra da paroquia esse homem energumeno que vos tenta macular com sua baba infecta. Sêde independentes, tendo por guia as vossas conciências livres, e os vossos pais a quem deveis unicamente obediencia, e deixar de lado essa batina negra que, não tendo familia, vem destruindo a alheia ha 1800 anos e que tenta sómente a escravisação das conciências.

Nenê Santos.

Um canto da sala de trabalho de "A Lanterna" em dia de expedição. Da esquerda para a direita: — meninos Jairo Gavronski, Floreal Navarro; Edgard Leuenroth, Rodolfo Felipe, J. Carlos Boscolo, José Gavronski, Antonio Araujo e Felipe Gil.

Loja Maçonica "Libertas"

Da Diretoria desta loja recebemos, para ser publicada, a seguinte carta do presidente Calles, da Republica do Mexico, em resposta á saudação que lhe foi enviada por esta loja em virtude da sua atuação contra o clericalismo:

"Correspondencia particular do governador do Estado de Sonora.

Hermosillo, Sonora, julho de 1934

Sr. don José Antonio de Oliveira,
São Paulo — Brasil.

Presado senhor:

Recebi vossa amavel comunicação do dia 13 de junho p. p., que por seu intermedio me envia essa Honoravel Loja Maçonica "Libertas".

Dou á VV. SS. os mais expressivos agradecimentos pelas frases tão encomiasticas que ao meu govêrno veem dirigidas por motivo da campanha de desfanalização que neste Estado empreendi.

Enviando-lhes uma cordial saudação, aproveito a oportunidade para subscrever-me seu atento servidor.

(a) RODOLFO ELIAS CALLE."

UM PADRÉCA METIDO A BALÃO E ALGUNS SOPAPOS...

No dia 5 deste mês, esteve aqui uma caravana socialista, e levou a efeito um comicio, mas quando o deputado Zoroastro Gouveia falava, atacando o bonzo do Vaticano, um padre, que estava presente, incitou os carolas para gritarem e não deixar falar dos padres. Nessa ocasião, os operarios que se achavam presente reagiram. Houve sopapos, pancadas, etc., e, por fim, o deputado Zoroastro continuou zurzindo a horda clerical.

Araraquara: — ZUMBI'

TERA' SIDO UM MILAGRE DE SANTO ANTONIO?

Um frei rebelde ao "freio" religioso

Corre que, lá pelos lados de Divinopolis, está em andamento um processo de deshonra de uma menor, orfã de pai e mãe.

A vítima, que faz parte na associação das filhas de Maria, chamada á delegacia, confessou livremente, que o autor de sua deshonra foi um frei assás conhecido, que começou a seduzi-la no confessionario, dentro de uma capela de Santo Antonio.

Alguns católicos estão procurando, segundo noticias correntes, obter da vitima da santidade clerical um outro depoimento que tire a culpa do frei, para quem a tal freio religioso de nada valeu...

Lanterneiro Divinopolitano.

VINGANÇA DIVINA?

Na freguezia da Sé, em Portugal, uma senhora foi fulminada quando blasfemava ante um crucifixo. Atribuem esta morte a castigo divino.

Como, "esse deus-misericordioso" tambem se enfurece? Não perdôa? Fulmina? Impõe-se pela violencia? E' nazista? Nem dá tempo á vítima para arrepender-se? Tem paixões humanas? Esquece-se dos seus conselhos de que "quem com férro fere com ferro será ferido?"

Não. Nada disso. Foi essa morte mera obra do acaso, porque, logicamente, esse deus não existe. Si existisse, teria que castigar os que o trazem perpetuamente pregado a uma cruz, como para relembrar-lhe as agruras do Calvario e que, não lhe respeitando a posição incomoda e dolorosa, consultam-no a todo momento sobre os mais variados e particulares assuntos e com preces decoradas procuram induzi-lo a concederlhes nem que seja um cantinho no paraiso...

Não fulminaria a camponia que, na sua simplicidade, usando da liberdade que dizem Deus nos deu de agir no mundo, afrontou o crucificado.

Ideal Alonso.

A visita das aves de rapina

O Brasil é, positivamente, uma terra conquistada ao Vaticano.

Ainda ha pouco, anunciou-se que, a convite do govêrno, virão brevemente, em visita oficial ao país, o cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé e mais um alto dignitario da igreja romana.

Naturalmente, suas excias. revmas. virão observar de perto a formidavel colonia que o Vaticano abiscoitou, mercê da trama pacientemente urdida pelo clero nas praticas das igrejas, nos confessionarios e na Assembléia Constituinte, para a conquista mansa e pacifica deste esplendido bocado.

E, naturalmente, tambem, depois de sunptuosamente banqueteados em formidaveis bródios regados a champanha, com as discurseiras ocas do estilo em que serão enaltecidos os sentimentos da fé nacional, com as excursões da pragmatica, com todas as formalidades inexpressivas e irritantes das visitas e contra visitas, depois de bem comidos e de bem bebidos á custa dos dinheiros publicos, para os quais concorrem centenas de milhares de dissidentes e de herejes, suas excias. revmas. com o olho luzidio e risonho, esfregando as mãos numa profunda expressão de contentamento inefavel, dirão in petto: Isto tudo é nosso!

Sim, porque, já agora, pertencemos definitivamente ao Vaticano!...

ORLANDO.

Contra o congresso eucaristico internacional

Recebemos da Associação Juvenil Libertaria, de Buenos Aires, mais o seguinte comunicado de propaganda contra o congresso eucaristico internacional a realisar-se naquela cidade proximamente:

Empenhada esta Associação em denunciar e desmascarar todos os preparativos reacionarios e retrogrados dos elementos clericais dados agora á intensa tarefa de preparação e intensificação do proximo congresso eucaristico internacional, resolvemos intensificar, durante os mêses proximos, a agitação e propaganda anti-clerical.

Esta resolução está relacionada com os trabalhos a que se dão pressa e realizam os curas, a favor desse congresso de estupidez e realisação do mesmo.

A clerezia tem a seu favor todos os elementos de degradação e obscurantismo: dinheiro, meios de publicidade, intelectuais vendidos, imprensa acarolada, apoio do govêrno e das instituições oficiais, etc.

Nós outros, jovens libertarios, ao contrario, só contamos com a nossa vontade de ação, nossa energia e nossos sentimentos profundamente ateistas e libertarios.

Por isso a Associação Juvenal Libertaria intensificará a sua campanha agitadora. Realisará com maior atividade e afinco a sua iniciada obra de agitação entre a população, especialmente entre os jovens de ambos os sexos. Distribuirá profusamente, em grande quantidade, impressos de propaganda, difundindo a verdade acerca da obra perniciosa do clericalismo.

E por meio da imprensa daremos á publicidade comunicados consecutivos, expondo os pontos de vinculação e contacto que tem o clero com as instituições opressivas: com o fascismo;
com a exploração capitalista;
com o problema da desocupação;
com os preparativos das guerras;
com os ataques ao ensino leigo;
com o aumento da crise economica;
com a obra estirilisadora da juventude;
com a inculcação da ignorancia nas crianças;
com a triste condição da mulher do povo;
com todo o conjunto estrutural da sociedade capitalista.

Através dessa agitação, que aumentaremos á medida das nossas forças e das nossas possibilidades, e que continuará até conseguirmos que nela participem todos os jovens que se sintam com forças para lutar pelos ideais de liberdade e justiça, manifestar-se-á o odio que teem as juventudes para com estes corvos asotainados, mensageiros da escravidão, aliados incondicionais do fascismo em todos os países.

Lutemos contra o congresso eucaristico Internacional!

Contas do Rosario

Passava, á noite, por uma rua do centro, uma infeliz decaída, quando foi abordada por um cura, que, apressado a seguia, desde ha pouco.

— Não precisas te confessar minha filha?

— Confessei-me esta manhã, sr. Vigario.

— Talvez tenhas ainda alguns pecados...

Os meus pecados são tantos, que não vale a pena absolver-me deles.

— Eu absolvo-os todos, filha, eu absolvo-os todos: — As hostias sagradas tem muita força quando ha fé...

— As hostias, seu vigario? Pois quem faz as hostias é a Maricota, que peca mais do que eu...

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis